

O Ovarense



Exm. sr. Morgado Moraes Ferreira

VALLEGA

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

Assignaturas

N.º 288

Anno... 15000 réis | Semestre. 500 réis
Com estampilla, (anno)... 15200 réis
Numero avulso. 40 réis

Domingo 6 de Janeiro de 1889

Publicações

Anuncios e communicados, linha... 50 réis
Repetição..... 25 réis
Os srs. assignantes tem o desconto de 25 %.

6.º ANNO

PARA A HISTORIA D'OVAR

É preciso que o sr. Arnilla diga o que fez das seguintes quantias:

Dos canudos da sr.ª camara.....	28\$492
Dos pescadores....	90\$000
De leuha durante 1886.....	408\$770
Valor de pinheiros levados gratuitamente da Estrumada para a casa, em construcção, do irmão do ex-vice-presidente da Camara, como se vê de repetidas affirmações d'um antigo correspondente d'esta Villa para o <i>Jornal de Estarreja</i>	800\$000
Dé multa recebida de Antonio Borges d'Almeida, de Vallega.....	2\$000
	1329\$262

OVAR, 6 DE JANEIRO DE 1889

Anno novo

Este jornal saúda os seus illustres assignantes, collegas e leitores, e a todos apresenta as boas-festas.

Parecerá um pouco tarde, talvez, porque o anno novo já lá vai ha seis dias, mas deve attende-se a que o *Ovarense* se publica hoje pela primeira vez no anno de 1889. Nem por isso as nossas felicitações deixam de ser sinceras, nem deixamos de desejar a todos um anno de prosperidades.

O anno está ainda envolto nas sombras do desconhecido. Nada diremos, porque nada sabemos. Mas a dar credito aos *Borda d'Agua*s, que por ali enxameiam, vamos ter, segundo uns, um anno de fortuna, e segundo outros um anno que nos prepara grandes e desagradaveis surpresas. Aos primeiros diremos — oxalá; aos segundos — Deus super omnia.

O que sabemos já é que é

um anno fertil em eleições. Deputados, procuradores á juncta geral, vereadores, membros das juntas de parochia, juizes de paz... uma enfiada! E isto sem contar com as mezas das irmandades e confrarias! Tem muita occasião o nosso povo de usar do direito do voto... mas ainda demora.

Os nossos votos, por enquanto, é que d'hoje a um anno, todos os que lerem estas linhas conservem boas recordações de 1889.

A Redacção.

O PARLAMENTO

Estão iniciados os trabalhos parlamentares. De toda a parte acodem a Lisboa os representantes da nação no cumprimento do seu dever, dever tão elevado que lhes merecem o nome de *paes da patria*. E, na verdade, são de tal importancia as funcções dos corpos legislativos, é tão nobre a missão dos seus membros, tão necessario ao bem geral o poder que a nação lhes concedeu, que bem merecem aquelle epitheto quando o exercçam e desempenhem a toda a altura do seu valor. Se a nação é, como com verdade se diz, uma grande familia; se n'essa pequena aggremação, unida pelas laços de sangue e amor, a que se chama familia, ha de toda a sociedade, é o chefe, o pae, que prevê e provê todas as necessidades, que regula e dirige pelas suas prudentes determinações todos os assumptos de ordem economica ou de outra qualquer ordem; se a nação são os corpos legislativos que para essa grande familia exercem funcções identicas é bem que se lhes conceda esse honroso titulo de *paes da patria*, quando o mereçam. São elles, effectivamente, que pelo seu trabalho dirigem o Estado, e nos hão-de curaminhar para o aperfeiçoamento por essa estrada a que a velha rhetorica chama do progresso. Mas assim como nas familias ha chefes que os prejudicam ou pelo seu desmazelo, ou pela sua má administração, na grande familia nação, ha muitos *paes*, é forçoso confessal-o, que não desempenham bem o seu dever. Não é preciso lan-

çar as vistas muito ao longe; basta recordar o que se fez na sessão passada. Quantos dias deixou de funcionar o parlamento por falta de numero, com grave prejuizo de todos nós, que concorremos para as despesas publicas? Quantas semanas perdidas na exploração do incidente, criação nova dos modernos processos de fazer opposição, que prejudicam o paiz, em vez de abalar o governo? Quantos mezes sem proveito, gastos só para ouvir os discursos da opposição, do tamanho da legua da Povoas, como se dizia? Quanto desprestigio para o parlamento pelas scenas indecorosas, que se praticaram, e pelas palavras que se proferiram? Poderá aos auctores d'esses factos dar-se o nome de *paes da patria*? Decerto que não. E o peor é que, alem de não tratarem da administração, ainda iam para caza fazer disturbios e quebrar a mobilia!

Ora bom será que na presente sessão todos se compenstrem do seu papel. Na reunião da minoria serpacea, realisada em casa do seu chefe, na quarta feira ultima, resolveu-se fazer ao governo uma guerra sem treguas. Sim, é esse o dever das opposições, mas que seja uma guerra digna!

SORTEIO MILITAR

(A' Voz de Estarreja)

Vamos hoje dirigir-nos ao nosso collegio de Estarreja sobre o sorteio militar. E fazemo-lo assim, porque vemos que o nosso collegio, sendo voz no seu concelho, é um pessimo echo dos outros concelhos, ainda que elles tenham portas fronteiras ás do seu.

Muitissimo *mouco* o nosso collegio.

Quando se permite fallar de Ovar, nunca diz a verdade, por má fé de certo e não por ignorancia, pois vê porventura como aqui sempre temos despedido as mal alinhavadas intrujes, com que o sr. Aralla, perdido de todo, quer perder o nosso concelho no conceito do paiz.

Ainda agora, acerca do recrutamento militar, porque não tem certamente mais que dizer,

enguliu a balola com que o sr. Aralla mandou explicar o facto de não se ter procedido ao sorteio militar. O nosso collegio acreditou ou fingiu acreditar que a Commissão tivera medo de proceder ao sorteio (!).

O collegio não nos ouviu bem. Pois vamos martelar lhenos *ouvidos* com o auto, cuja copia podemos obter, d'onde se vê que a razão de não se proceder ao sorteio foi originada pela incompatibilidade de funcções dos membros da Commissão do recrutamento, que não tem substitutos.

Antes, porém, observar-lhe-hemos que o collegio tambem quiz ignorar que o dia geral do sorteio não marca a data da obrigação da prestação do serviço militar. Sabe muito bem o collegio que pelo facto de não se fazer o sorteio no mesmo dia em todo o paiz, não se segue que tenham menos tempo de serviço aquellos cujo sorteio se fizer mais tarde.

Onde ha, pois, desigualdade?

Porque os recrutados de Ovar não tiraram suas sortes ainda, ha de concluir-se que prestarão o serviço até ao tempo em que o prestarem os manebos de Estarreja já sorteados?

Não pôde ser.

Que importa que o sorteio se faça antes ou depois, se o tempo do serviço ha de ser egual? O tempo de serviço conta-se de hoje que foram conferidas guias de marcha aos manebos proclamados recrutados. Pela theoria do nosso collegio, um refractario, compellido ao serviço antes de findar o tempo da prescripção, que é de 10 annos, não vicia a prestar serviço algum.

Mas deixemos isso; o nosso proposito é apenas fazer com que o nosso collegio *ouça* bem a razão porque não se fez o sorteio.

Aqui a tem no documento que passamos a transcrever:

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos oitenta e oito, aos dezesseis dias do mez de Dezembro pelas nove horas da manhã, na sala das sessões da Camara Municipal, que serve tambem ás sessões da Commissão do recrutamento, compareceu o vogal da Commissão do recrutamento Sen.º d'Oliveira da Cunha, e compareceram tambem o Administrador do Concelho e o parochio da freguezia de S.

Vicente, o parochio da freguezia de Maceda, o coadjutor Padre Bernardo José da Silva Ferreira, representando o parochio de Vallega, e os regedores da freguezia de Vallega, José Luiz Veiga, o da freguezia de Arada, Antonio Fernandes de Sá, o substituto da freguezia de Maceda, Manoel Francisco da Costa, representando o regedor effectivo, visto que este está de licença, o regedor d'esta Villa Francisco Rodrigues Valente, o regedor da freguezia de Esmoriz, substituto Joaquim Fernandes de Sá, que representa o regedor effectivo que se acha de licença, o regedor de Cortegaça, Antonio Marques Cantinho, e bem assim o regedor de São Vicente, Francisco Antonio de Pinhe Junior, a fim de se proceder ao sorteio na conformidade da Lei de doze de setembro de mil oitocentos oitenta e sete, artigo oitenta e tres e seguintes, na conformidade do regulamento de vinte e nove de Dezembro do mesmo anno, artigo quarenta e seguintes, e ainda na conformidade do Decreto de treze de Outubro findo, artigo dez e seguintes. O referido vogal da Commissão do recrutamento Semeão d'Oliveira da Cunha lou um officio do Vice-Presidente da Camara, servindo de Presidente, que tambem o é da Commissão do recrutamento, João d'Oliveira Baptista, participando que por falta de saude não podia assistir ao sorteio, como tambem lou um officio do vogal Manoel Nunes Lopes, participando que não podia comparecer ao sorteio por ter de comparecer ao tribunal d'esta Comarca, a fim de assistir a um Conselho de familia para o que fora intimado. E como o presidente da Camara e d'esta Commissão, esteja servindo de juiz, cargo incompativel com a presidencia d'esta Commissão, e como o outro vogal Antonio Soares Pinto esteja servindo de Administrador do Concelho, e como tal compareceu para fiscalisar o sorteio, e não havendo maioria por tanto para se proceder a este, mandou aquelle vogal, que se lavrasse este auto e se enviasse copia d'elle ao Excellentissimo Governador Civil do Districto, a fim de ser designado novo dia para o sorteio, na conformidade do paragrafo primeiro do artigo cincoenta e quatro da Lei de doze de setembro de mil oitocentos oitenta e sete, visto não se proceder ao sorteio por falta de numero legal de membros da Commissão do recrutamento. E para constar se lavrou o presente auto, que eu, Angelo Ferreira, secretario interior da Commissão do recrutamento, subscreevi. E assigno, declarando que tambem compareceu o parochio de Esmoriz, e o coadjutor Padre Francisco d'Oliveira Baptista, representando o parochio d'Ovar, assignando todos este auto, (a) Semeão d'Oliveira da Cunha; O administrador do concelho, Antonio Soares Pinto; — Pelo abbade d'Ovar, o coadjutor Francisco d'Oli-

veira Baptista; Pelo abba de Vallega, o coadjutor Bernardo José da Silva Ferreira; O abbada de S. Vicente, João Valente d'Almeida; O reitor de Mucedá, José Victorino da Fonseca; O abbada d'Esmoriz, Roberto Gonçalves de Sá; O regedor d'Ovar, Francisco Rodrigues Valente; O regedor de Vallega, José Luiz Veiga; O regedor d'Arada, António Fernandes de Sá; O regedor de Cortegada, António Marques Cantinho; O regedor substituto d'Esmoriz, Joaquim Fernandes de Sá; O regedor de São Vicente, Francisco António de Pinho Junior.

O secretario da Commissão,

Angelo Ferreira.

VERSOS E PROSAS

Scherzos

NOTAS DA SEMANA

Encantador o espectáculo que a *Tuna Ovarense* levou á scena no domingo! Soberbo, palavra d'honra!

Enthusiasmado escrevo estes *schertzos*, porque remoco prodigiosamente com essas diversões ruidosas, onde a minha mocidade rouxinolou tão alegremente.

Ainda bem que os rapazes de hoje comprehendem agora perfeitamente a sua idade e tomam caminho direito, nas pérgadas dos nossos antecessores, que de si deixaram uma brilhantíssima memoria!

A 3 rapazes, principalmente, se deve a corrente de enthusiasmo que juntou a mocidade variada n'uma excellente, divertida e amiga camaradagem. Na vanguarda d'este movimento devo collocar o José Couceiro, o João Alves e o dr. Angelo, á roda dos quaes se agremiou essa distincta colmeia de almas alegres e boas, que vão fazendo poesia na vida, bordando de sonhos dotados seus dias risinhos.

Que não esmoreçam agora, dado o primeiro passo com tanta firmeza e com tanta alegria!

No enthusiasmo, desusado entre nós, com que a *Tuna* foi recebida, no domingo, no nosso theatro, n'esse glorioso triumpho, d'onde emerge tão rescedente a sua notavel modestia, ganharam elles uma boa corda de applausos, que são poderoso incentivo para não enfraquecerem n'essa marcha ovante, cantando e rindo vida fora.

Tenho d'essa noite agradáveis impressões, que deixaram profundo sulco de alegria e n' minha alma sempre ennevoadas de tristeza e sempre acõitadas de desgostos.

A parte dramatica do sarau estralçou em girandolas de risadas; a parte musical do mesmo sarau electrizou os espectadores, que se ergueram victoriando a *Tuna*. Já a disposição d'esta manhã, subido o piano, tinha apparatus bastante: a *Tuna* apresentava-se em semi-circulo, como um diadema de preço, ao fundo a flauta e os violinos, e aos lados os violões, metade de cada lado. Uniformisada, nada deixaria a desejar.

Um collega meu dá em outro lugar d'este jornal a noticia do espectáculo. Ah! não especialisa ninguém, ninguém especialisarei. Cada um no seu feitio, cada um na sua especialidade, e todos no que lhes competia desempenhar, houveram-se á altura de todo o elogio.

Mas onde a *Tuna* teve uma recepção vibrada d'um palpitante, ruidoso e vivissimo enthu-

siasmo, foi em Oliveira de Aze-meis, no dia de *anno bom*.

A *Tuna* foi como que levar pessoalmente o seu bilhete de boas-festas áquella villa, que de bem sempre viveu com a nos-sa, áquella villa que o sol visita antes de nos visitar, assentada lá em cima a olhar com devida e legitima soberancia para toda esta aba de serra, que via morrendo, vestida de sombrios pinheiraes, até á orla do mar, que geme hora a hora as suas tristezas ossianicas.

Será por que ella esteja mais banhada de oxigenio e mais visinha do sol, que a civilisacão ahí se acclimatou largamente?...

Seja como for; o brio e a generosidade e a fidalguia de sentimentos d'aquelle povo, recebendo com vividas manifestações de regosijo a *Tuna Ovarense*, tornaram-nos devedores d'uma enorme divida de indelevel gratidão e deram-nos um notavel exemplo de cortezia.

Eis como o dr. Angelo me contou essa recepção brilhantíssima,—o que me foi confirmado por varios *tunos*:—«A idea de irmos a Oliveira germinou no Couto, no arrabal de Santa Luzia. Ah! nos encontramos, eu, o Frederico, o Christovam e o Couceiro,—por signal muito bizarramente hospedados pelo nosso amigo, sr. José Curvalho,—com o José Marques. Faltamos-lhe da nossa recita na Feira e dissemos-lhe que nos tinhamos lembrado de dar uma recita em Oliveira, em favor do theatro. O José Marques acclheu com applausos a nossa lembrança e instou pela nossa ida. Concertámos em ir a Oliveira por um dos dias santos do Natal.

Ao outro dia, fallamos ao Falcão e ao Alves, e começamos todos de moirer na escolha do espectáculo. Compararam-se as comédias, distribuiu-se os papéis, começaram-se os ensaios e organizou-se a *Tuna*. E com tão boa vontade e com tanto enthusiasmo todos trabalharam, que a *Tuna*, com 10 ensaios na parte dramatica e 3 ensaios na parte musical, apresentou-se domingo ultimo de maneira como a viste ahí tão ruidosamente applaudida.

Mas delirio, delirio, em Oliveira. Vaes ver. Gente delicada, gente briosa, gente entusiasta aquella! Se por um lado me surpreendeu alegremente a grandiosa manifestação com que nos receberam á nossa despedencia, e obscura apresentação, doume por outro ver que temos de ir entre estranhos aprender a ser rapazes, vivendo no mais des-cuidado e amigo convívio.

Na manhã do dia do *Anno bom*, o designado para a recita, partiram o Falcão e o Vallé,—nosso infatigavel contraregra,—digo-o entre parentheses para não melindrar a modestia do illustre professor de gesto, sem calemburgo, no seminario de Coimbra. Finham de apressar o mis-se-en-scene.

A tarde, os *tunos* veem, um a um, até á loja do Alves, d'onde de todos partirão, ordenados, accomodados em 2 carros. O Padre Manuel Baptista, nosso intelligente e cuidadoso ensaiador, a quem cabem todas glorias por a *Tuna* colhidas, esperava-nos em sua casa, por cuja porta tinhamos de passar.

O Couceiro e eu, cheios de impaciencia, vamos chamar á Ponte-Nova o Benjamin e o José Cunha. Findo o arrabal, estes estavam finalmente accomodados. Partimos então, alegremente, cantando, bem ruidos, já a noite vinha armando e estendendo a sua escura teia. Cuiam a essa hora uns fios de neve.

Paramos em S. Martinho, á porta do Lamego. De frente to-

cava um aldeão n'um harmonium. O' da gaita, ó homem da gaita!—gritei. Pez-se silencio. O homem deixa de tocar. Lembraime então dos meus bons tempos de estudante.

A subida da Espinheira, tivemos de nos apressar, porque a estrada está intransitavel. Em qualquer cova os carros arriscavam-se a quebrar ou a quebrar-nos as costellas, caído. Já eu na frente com o Marques e com o Alves. Desciam 2 rapazes para o serão. Ouvindo vibrar uma das cordas do meu violão, diz um para o outro:—*Isto* são músicos! Rindo, commentando o dito, chegamos ao alto, onde de novo nos encantoamos nos carros. Tremulisia para a banda da serra uma outra luz em Oliveira.

Chegamos, enfim. A entrada da Villa uma philharmonica tocava o hymno da cirta e uma numerosa multidão de rapazes formava, com archotes e bilões venezianos, 2 alas extensas.

Simplemente magnifico esse aspecto!

Levantam-nos vivas, aos quaes correspondemos saudando o povo d'Oliveira. Dispomos-nos em marcha. O José Marques enfileira-se na *Tuna*, toma o seu lugar. Partimos em *marche aux flambeaux*, até ao theatro, lá na extremidade da Villa. A's janelas muitas senhoras. Nas ruas muito povo. Tocivamos o *Toladino*. Muito enthusiasmo.

Entramos no theatro,—bem adornado, os logares todos tomados. Começamos. Ouvem-nos com agrado e applaudem-nos. O Falcão, no *Francês e Inglez*, é muito saudado. Ciumam-me depois varias vezes, n'uma das quaes o meu talentoso e bom amigo, sr. dr. Bento Guimarães, nos offerece, em nome da direcção do theatro, um lindissimo bouquet, com um grande laço de seda cor de rosa. Julga-me presidente da *Tuna* e dirige-nos palavras de agradecimento. Presidente? Com franqueza, não tinhamos pensado n'isso, e não era aquella hora a de declarar honrarias. Com effeito, ali todos eramos eguaes,—eguaes em direitos e eguaes em obrigações. Todos nos davamos bem sem que nos fosse necessario eleger quem dirigisse os nossos trabalhos. Embaraçado, por isso, accitei o bouquet sem nada dizer. Succederia o mesmo a qualquer dos meus camaradas, que, como eu, não esperavam pelo que iam nos recebendo. A nossa modestia e obscuridade estavam confundidas. Mais tarde, Caetano de Amorim, academico distinctissimo e já um elegante escriptor, vem ao palco offerecer-nos, em nome da commissão de rapazes que prepararam a recepção que tão briosamente nos foi feita, um riquissimo e formosissimo bouquet de flores artificiaes com um laço de fitas de seda azues e brancas. Agradecei então, ainda embaraçado, sem saber que fazer, buscando n'aquelle momento em vão palavras com que exprimir o nosso profundo reconhecimento. Sem geito de orador, esmagado por aquella manifestação, singelamente saudei o povo d'Oliveira. O Francisco Costa atrin-nos uma pomba branca, das azas da qual caía um laço de seda cor de rosa esbaldada. As palmas estalam. O enthusiasmo é grande.

Findo o espectáculo, sempre coberto com uma chuva de applausos.

Vamos, precedidos de *marche aux flambeaux* e d'uma philharmonica, até ao café do Custodio, onde nos servam uma lauta ceia, que corre cheia de animação. Brindo pelo povo d'Oliveira. Agradeço. O José Marques faz votos pelos progressos da *Tuna*. Declina o dr. Bento o meu brin-

de para o sr. Joaquim Guimarães, incansavel e indefesso propugnador dos melhoramentos do theatro d'Oliveira. Por fim o Valle brinda ainda pelo povo d'Oliveira.

Saimos, eram 4 horas da manhã. A essa hora ainda havia senhoras ás janellas. Com saudades partimos...

E eu com saudade fecho os presentes *schertzos*.

João Varino.

SECÇÃO NOTICIOSA

NOTICIAS DIVERSAS

Theatro—No domingo ultimo apresentou-se, conforme estava annunciado, perante uma numerosa concurrencia de espectadores, essa sympathica agremiação que se denominou—*Tuna Ovarense*. Não é facil de traduzir aqui, á verdadeira altura, a excellente impressão que deixaram esses rapazes, cheios de vida e intelligencia, voralheiros amadores da arte, que foram applaudidos tão phreneticamente. Mas se alguma coisa pôde significar os merecimentos da *Tuna*, são esses applausos espontaneos com que o publico corava o correcto desempenho da parte musical e ainda da dramatica. Esta agremiação veio mais uma vez confirmar que entre nós existem pessoas de verdadeira vocação para as bellas-artes; o que falta, manda a verdade que se diga, é a iniciativa. Por uma excessiva modestia, ou por outra qual por circumstancia, existem por ahí muitas aptidões ignoradas, que se furtam á apreciação do publico. Muito raras vezes, algum mais osado, ou mais conscio do seu valor, consegue juntar meia dúzia dos seus amigos e levar a effeito uma recita; no dia immediato, separavam-se todos, a maior parte das vezes para não se tornarem a juntar.

Não tinha sido possivel ainda constituir-se uma sociedade com caracter de permanencia, a qual, alem de proporcionar ao publico diversões attraentes, illustrasse os seus membros.

Entre nós, onde felizmente ha sempre a mais rigorosa escolha nas peças a representar, pela dizer se que o theatro é uma escola; ha sempre muito a aprender nas situações da vida, desdobradas no palco, quer sobre a forma do drama, quer sobre a picaresca situação da comedia, porque *ridendo castigat mores*.

A *Tuna Ovarense* veio preencher essa lacuna. Alguns rapazes, intelligentes e de muito merecimento, secundando uma boavavel iniciativa, constituiram uma sociedade, que, em pouco tempo, nos proporcionou já duas excellentes noites no theatro d'esta villa. São credores da sympathia de todos os os seus contemporaneos e d'aqui os felicitamos sinceramente. Oxalá que essa agremiação progrida e que aos membros já existentes se juntem outros, para assim se desenvolver entre nós a cultura das bellas artes. Na admiração do publico, e nos applausos que a traziam, hão de encontrar a justa recompensa dos seus esforços.

O theatro estava quasi cheio. O espectáculo constava de duas partes, uma dramatica e outra musical. Na primeira tomaram parte dr. Angelo Ferreira, Alexandre Casimiro, Eduardo Falcão, Henrique Pereira, José Couceiro e José Cunha; na segunda, José Marques, José Couceiro, Benjamin da Silva, João Alves, António Roza, dr. Angelo Ferreira, Alexandre Casimiro, António Dias, Alberto Pinouta, Francisco Marques, José Casimiro, Manuel Pereira e Luiz Pe-

reira.

Não podemos nem devemos especialisar pessoa alguma, porque todos se houveram primorosamente, não desmerecendo do conceito em que já eram tidos estes distinctos amadores. E mais uma vez o illustrado ensaiador, sr. Padre Manuel Baptista, vio coroado de bom exito os seus trabalhos. Foram todos calorosamente applaudidos. Na parte dramatica, apenas nos penalisou sobre o modo da amargura de José Cunha (sr. Cordeiro), que, sendo proverbial a sua pachorra e o quanto aprecia a ceia descaçada, teve n'essa noite a *ceia amargurada*.

Na parte musical houve-se a *Tuna* distinctamente, o que lhe valeu grandes e prolongados applausos. José Couceiro, a pedido, executou no violino uma deliciosa *berceuse*, á altura do seu credito de virtuoso. Foi coberto de applausos.

Umbelina Couto, muito bem. Foi um excellentes espectáculo e, por isso, pedimos que em breve repitam.

Diremos finalmente, que, embora menos do que no espectáculo anterior, se fez alguma arruação nos curtos intervallos que separavam as differentes partes do sarau dramatico-musical.

E se fallamos n'isto, apenas o fazemos para desafiar o *orgão* a que venha apragoar aos quatro ventos que essas ligeiras arruações, originadas, a maior parte, pelo vicio, que o paé do supposto director (!) do *orgão* impingio a um ou outro amator nos intervallos do espectáculo, são producto d'uma decantada educação politica, onde o *orgão* tem a mania de entroncar todos os desastres que veem ao mundo, como mortes, incendios, desordens e as barracas do Suocco.

Se aqui arrolássemos os nomes das arruações no theatro, o *orgão* perdia com certeza a mania. Ficam, porém, apontadas, para arrolharmos com elles o *orgão*, quando queira desafiar no assumpto.

A's fragaraticos...—O *maluquinho* não chia. Ra-beia, mas não chia. Enprazamol-o a desembuchar, a vir esmagar-nos com as ameaças de descobrir altos e vergonhosos mysterios; mas agora parece ter tomado a estrada. Quiz morrer-nos com calumnias, mas, quebrados os dentes e atordado, parvamente se remex no atoleiro das suas calumnias.

Venha para cá...

Fallecimento—Falleceu no Porto a ex.^{ma} sr.^a D. Archangela Henriqueta Brandão Pinto Baldaia, viuva do fallecido medico dr. Manuel Pereira Zagallo e thia do sr. dr. Serafim Baldaia, conservador d'esta comarca, e dr. Anthero Garcia d'Oliveira Cardozo, delegado em Alcaboga.

O calaver da virtuosa senhora foi sepultado no cemiterio d'esta villa.

A toda a familia da finada damos sentidissimos p-zumos.

Transferencia—Foi transferido para Aveiro, o escriptorio da fazenda sr. José Couceiro. Deixa muitas saudades porque era estimado.

José Couceiro partiu na quinta-feira, no comboio das 8 horas da noite. A *garé* foram despedir-se do nosso bom amigo os seus camaradas da *Tuna*, que prometteu auxiliar em todas as diversões que ella tencione realisar. Fora elle que a iniciara; era elle que lhe dava alma.

Que venha frequentemente ver-nos, que temos n'elle um excellentes amigo.

Para Aveiro — Retirou-se na quarta feira para Aveiro, o nosso amigo, sr. José Casimiro, sobrinho do illustrado e talentoso professor de ensino complementar n'esta villa, sr. Alexandre Casimiro.

Aquella nosso amigo viera consoar com seu tio e collaborara com brilho na *Tuna Ovarense*, da qual é muito digno membro.

Despedindo-nos com saudade, estimamos que volte breve a ver-nos.

Dr. Mattoso — Tem estado na sua casa da Oliveirinha o ex.^{mo} sr. dr. Francisco de Castro Mattoso da Silva Corte-Real, digno deputado da nação. S. ex.^a tem sido muito cumprimentado.

Para Lisboa — Partiu para Lisboa o sr. dr. José Maria Barboza de Magalhães, illustre deputado por este circulo.

Em convalescença — Acha-se completamente restabelecido o nosso amigo sr. Antonio da Silva Adrião, cuja saude esteve em grave risco, chegando elle a ser sacramentado à pressa, a hora adeantada da tarde.

Regosijando-nos por dar esta boa noticia, damos-lhe conjuntamente os nossos sinceros parabens.

De Lisboa — Chegou na quinta-feira, à noite, de Lisboa, o nosso bom amigo, sr. dr. Francisco Ferreira Araújo, onde fora visitar seu ex.^{mo} cunhado e sua ex.^{ma} irmã.

O nosso amigo vem passar o resto das ferias do Natal com sua familia.

Damos-lhes boas vindas.

Tuna Ovarense — Muito bem recebida a *Tuna Ovarense* em Oliveira de Azemeis. Em outro lugar do nosso jornal, *João Varino* descreve a recepção.

Em recreio — Esteve, ha dias, entre nós e partiu para Coimbra o talentoso academico Angelo Rodrigues da Fonseca.

ANNUNCIOS

Extracto

1.^a publicação

Por este Juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Ribeiro, correm editos de 30 dias, contados da segunda publicação do annuncio respectivo no Diario do Governo, citando os credores inertos e os legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para todas as termos até final do inventario orphanologico por obito de Antonio Nunes Coelho que foi morador no lugar das Pedras de Cima, freguezia d'Arada, d'esta comarca; e para o mesmo fim e por igual prazo é citado o ausente em parte incerta no Imperio do Brazil, José Nunes Coelho, solteiro, de 23 annos, mas isto sem prejuizo do andamento do mesmo

inventario.

Ovar, 4 de janeiro de 1889

Verifiquei,

O Presidente da Camara, servindo de juiz de direito.

Cunha. 249

O escrivão,

Francisco de Souza Ribeiro.

OVAR Douramento

A meza da Irmandade de Santo Antonio d'esta villa, faz publico que no dia 2 de fevereiro do corrente anno, pelo meio dia na capella d'esta irmandade, sita na Praça, d'esta villa, perante a respectiva meza, se procederá à abertura das propostas em cartas fechadas para o douramento do altar mór da dita capella, as quaes serão recebidas até aquelle dia com os respectivos depositos, em casa do thesoureiro da mesma irmandade. Baze da licitação, reis 601\$500, deposito provisorio 15\$000 reis, deposito definitivo 15% da importancia d'adjudicação.

As condições que regulam e aproveitam a execução d'este trabalho, acham-se patentes em casa do supra-citado thesoureiro, onde podem ser examinadas, reme tendo-se tambem a quem as pedir.

Ovar, 1 de janeiro de 1889. 250

Vendem-se 2 pinhaes, um no Covello e outro em S. João, pertencentes ao Dr. Fonseca.

Para tratar, na casa do sr. Silveira, do largo de S. Pedro, no dia 20 do corrente ao meio dia.

Tambem se vendem os pinheiros do Covello em separado, conformé o preço. 251

Edital

A Commissão do Recrutamento do Concelho d'Ovar, etc.

Faz publico que em desempenho do preceito do art.^o 23 da lei de 12 de setembro de 1857 terá lugar no proximo dia 11 do corrente mez na sala das sessões camarárias pelas 10 horas da manhã, sessão publica para a inscripção no recenseamento militar e da aruada, de todos os mancebos da freguezia de Vallega, que estiverem dentro da idade legal.

Faz publico afim de que os interessados se apresentem na mesma sessão para prestarem quaesquer esclarecimentos na informação à mesma camara.

Sala das sessões camarárias da commissão do recrutamento

do Concelho d'Ovar, 3 de Janeiro de 1889.

O Secretario interino,

Angelo Ferreira.

252

EDITAL

O Doutor Antonio Pereira da Cunha e Costa, Presidente da Camara Municipal d'Ovar:

Faço saber que, em virtude da deliberação d'esta Camara, ha de ir a lanco com a maior publicidade na sala das sessões d'ella, pelas 10 horas da manhã, do dia 9 do mez de janeiro, e se arrematará definitivamente se assim convier aos interesses do municipio, o seguinte:

A construcção de uma Avenida na costa do Furadouro na extensão de 220 metros.

As condições para a sobredicta arrematação estarão patentes na secretaria d'esta Camara todos os dias a contar da data do presente edital, até ao acima annuciado, onde poderão ser examinadas por quem n'isso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar este, que affixado será nos lugares publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal d'Ovar, 18 de dezembro de 1888. E eu, Angelo Ferreira, secretario interino, o fiz escrever e subscrevi.

O Presidente,

Antonio Pereira da Cunha e Costa. 253

CASA

Vende-se uma, com duas frentes, uma para a rua da Pra-

ça, e outra para a rua travessa da Fonte, tem 9 portas para a rua e é no melhor central da Villa.

Facilita-se o dinheiro da venda pelos annos que o comprador quizer.

Quem a pretender falle com o dono, Caetano da Cunha Farraia.

Tambem se vende todos os moveis da casa. Para liquidar com tudo,

FARRAIA

254

VENDEM-SE

Quem quizer comprar uma eira e casa e um bocado de terra, falle com Maria do Carmo Gomes, da Rua do Lamarão, n.^o 11—Ovar. 255

RELOJOARIA

256

— DE —

Augusto da Cunha Farraia

Participo ao respeitavel publico que desde o dia 16 abri um novo estabelecimento por minha conta.

Relogios Morés. Americanos Despertadores, de Nickel e de diferentes gostos, assim como de prata de bolso, e de Nickel pequenos. Grande variedade de correntes de Nickel, etc.

Tambem concerta os mesmos, assim como caixas de musica.

Pede aos srs. freguezes e amigos, que visitem o seu novo estabelecimento.

8—RUA DA PRAÇA—8

Em frente ao Ill.^{mo} Sr. Francisco Rodrigues da Silva.

Ovar

Casa na Ponte Nova

Vende-se uma com duas frentes, uma para a Estrada de Maceda e outra para a Estrada da Feira, em bom local e propria para qualquer negocio.

Para tractar com Paixão.

257

MARCENARIA

DE

JOAQUIM GOMES DA SILVA

O antigo official do Farraia, sahio de casa d'elle, e está estabelecido na Travessa da Rua da Fonte, onde espera ser procurado pelos seus freguezes.

Está habilitado a fazer toda a obra pertencente à sua arte, tudo por preços commodos. Sendo preciso vai tambem envernisar moveis a casa dos freguezes.

Tambem vota pallinha em cadeiras e envernisa toda a obra.

Espero a protecção dos srs. freguezes. 258

ALMANACH

AGRICOLA, INDUSTRIAL E

COMMERCIAL

Para 1889

Contendo além do calendario e prognosticos, todos os conhecimentos precisos de jardinagem; horticultura; agricultura; criação de gado, gallinhas e outras aves; coelhos, cavados, abelhas, bichos da seda, etc.

Preço... 40 reis

Livraria Portuense de Lopes & C.^a. Successores do Clavel & C.^a—Editores—PORTO.

O GENIO

DO

CHRISTIANISMO

POR

CHATEAUBRIAND

TRADUCÇÃO

DE

CAMILLO CASTELLO BRANCO

REVISTA POR

AUGUSTO SOROMENHO

Quarta edição correcta, com 10 gravuras a cor, e os retratos do auctor e do traductor, reproduzidos pelo photographo sr. JOÃO GUILHERME PEIXOTO.

2 gr. vol. io-8.^o br.. 4\$200 rs.

Pelo correio francos de porto a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A Livraria Cruz Continho—Editora. Rua dos Caldeiros, 18 e 20. PORTO.

SEXO FORTE

AS MULHERES

DOS

AMIGOS

2 Volumes illustrados

600 reis

CAPITULOS

Um canalha

Um fiasco

Por causa d'uma piaga

Senho e realidade

Ir buscar lá

A cerveja ingleza

Margot

Monomania do insecto

O filho

A sogra em acção

Effeitos das dimensões

Uma discipula de Niuche.

Vende-se na Rua da Atalaya—n.^o 18—Lisboa.



Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e açúcar; é um excellentissimo substituto de leite e baratissimo porque uma frasco dura muito tempo.

Tambem é muito útil no tratamento de Indigestão, Nervoso, Dispensia e dor de cabeça. Preço por frasco 600 reis, e por duzia tem abatimento.

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Vigor do cabelo de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYES para desinfecção de casas e latrinas; tambem é excellentissimo para tirar gordura ou manchas de roupa, limpar mefias, e curar feridas.

Vende-se em todas as principais farmacias e drogarias: preço 240 reis.

Os agentes James Cassels & C., rua do Mousinho da Silveira, 127, 1.º Porto dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Guias para a expedição de correspondencia official, vendem-se aqui.

HISTORIA D'INGLATERRA

POR

GUIZOT

recolhida por sua filha Madame de Witt

TRADUÇÃO DE

Maximiano Lemos Junior.

Em Lisboa e Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto da entrega de 100 reis por cada fasciculo.

Nas demais terras do reino, acresce a cada fasciculo o porte do correio, custando por isso 110 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C., Praga d'Alameda, 104—PORTO.

Edição com repertorio alfabético

CODIGO COMMERCIAL

Approved por Carta de lei de 28 de junho de 1888, e seu REPORTE ALPHABETICO, precedido do relatório do sr. Ministro da Justiça e dos pareceres das Camaras dos srs. Deputados e dignos Pares da Nação.

Preço. br. 320 rs.
Encadernado 360 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

GUIA DE CONVERSAÇÃO

—EM—

Portuguez, francez, Inglez e allemão

POR

D. M. Ramsey Johnston

Um volume lindamente cartonado

400 REIS

Vende-se na livraria Editora—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiros, n.º 18 e 20

—PORTO

NOVO METHODO PRATICO PARA APRENDER

A ler, escrever e fallar A LINGUA FRANCEZA

POR

JACOB BENSABAT

Auctor do Methodo pratico da lingua ingleza, que tem uma accitação geral

Este novo Methodo de francez, leva grande superioridade aos livros precedentes destinados ao ensino pratico da lingua franceza.

Substitua vantajosamente o methodo Ollecdorff.

1 vol. broch. 500 reis
Encadernado 700 reis

Livraria Portuense de Lopes & C., successores de Clavel & C.—Editores, 419, Rua do Almada, 423, PORTO.

CURSO CLASSICO DE POETAS PORTUGUEZES

Unica selecta elaborada segundo os programmas officiaes, approvados por portarias de 5 d'outubro de 1872, e 19 de novembro de 1886, para uso das cadeiras de litteratura portugueza, tudo ampliado com numerosas notas biographicas, grammaticas, bibliographicas, philologicas, historicas, mythologicas, geographicas e criticas por ANTONIO PEIXOTO DO AMARAL professor de ensino livre, membro de varias sociedades nacionaes e estrangeiras e Escriva-interprete da estação d'Estado do Porto.

1 vol. boa edição, broch. 600 reis
Cartonado 800 »
Livraria Portuense, Editora—Rua do Almada—PORTO.



Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doencas; aumenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um cahoe d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este VINHO para combater a falta de forças.



Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellentissimo tonic reconstituinte, esta Farinha, a unica legalmente autorizada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com a mais reconhecida proveito em pessoas debis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaquar doencas, em crianças, anemicas, e em geral nos debilitados, qualquor que seja a causa.



Unico legalmente autorizado pelo Conselho de Saúde Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias

Ninhos e Ovos

POR

EDUARDO SEQUEIRA

Com 28 gravuras e 16 planchas coloridas, representando 86 variedades d'ovos

1 vol. br. 1.000 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros 18 e 20. Porto.

RELOJOARIA GARANTIDA

15, Rua da Graça, 16

Antonio da Cunha Farraia

Participa a todos os seus amigos e freguezes, que acaba de abrir na Rua da Graça, perto do Chafariz, o seu novo estabelecimento, onde tem relógios d'algozoira, de prata e ouro, de meza e sala, que vende p'q preços modicos, sendo o minimo preço dos de prata 1.5000 reis; e que compõe toda a qualidade de relógios e caixas de musica, affiançando-o o seu trabalho

CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR

Decreto de 17 de Julho de 1886

Precedido do respectivo relatório e com um appendice, contenda toda a legislação relativa ao mesmo código, publicada até hoje, e reformas dos empregados civis, a Reorganização do Tribunal de Contas, o BILL d'indemnidade, que altera algumas disposições do mesmo código, a

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO A

Tabella dos emolumentos administrativos
E Um COPIOSO REPERTORIO ALPHABETICO Quarta edição

Preço—brochado 300 reis
Encadernado 400 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 19 e 20—Porto.

INSTRUCCÃO

DE

Ceremonias

Em que se expõe o modo de celebrar o sacrosanto

SACRIFICIO DA MISSA

POR UM SACERDOTE

R. C. D. W.

Nova edição melhorada

Approveda para o seminario do Porto pelo ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. cardeal

D. Américo Ferreira dos Santos Silva

BISPO DO PORTO

Preço 500 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—CRUZ COUTINHO—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

REGULAMENTO DA LEI DO

RECRUTAMENTO

Dos exercitos de terra e mar, approved por decreto de 29 de dezembro de 1887.

Com todos os respectivos modelos

Preço 60 reis

REGULAMENTO DA

Contribuição de registro

Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em e a apilhas.

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—PORTO.

Casa Editora e de Commissão

DE

GUILLARD, AILLAUD & C.

Rua de Saint-André-des-Arts

N.º 47—PARIS

VIAGEM

Pela Europa

Magnifico album ornado com numerosas chromolithographias 1 volume em 4.º, encadernado (4 fr. 50) 800 reis (fortes).

HISTORIA DA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820
Illustrada com magnificos retratos
Dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

E dos homens mais notaveis do seculo XVIII

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Valiosos Brindes a cada assignante, consistindo em 4 magnificos Quadros compostos e executados por Professores distinctos de Bellas Artes.

Os Brindes distribuidos a cada assignante vender-se-bão avulsos por 500000 reis.

A obra publica-seaos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brazil cada fasciculo 800 reis francos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta colleção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 10.0000 reis fortes.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição na Livraria Portuense de Lopes & C.—Editores.

Rua do Almada, 123—Porto.

Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.

AUGUSTO LUSO DA SILVA

FABULAS

ORIGINAES

Illustradas com 41 gravuras

E o retrato do auctor

1 Vol. primorosamente impresso em excellentissimo papel

600 REIS

Livraria Minerva de Guilhermo Clavel de Moraes & C.—52, Rua do Bom Jardim—52—PORTO.

N'esta redacção, faz-se toda a obra pelos preços de Coimbra.